

# **PAN-AMAZÔNIA EM CRISE: RESISTÊNCIA E ALTERNATIVAS NA ERA CAPITALISTA**

ANA GABRIELLY GRAHL MORAIS

UNIVERSIDADE ESTDUAL DE GOIÁS

## **Introdução/Objetivos:**

A Pan Amazônia enfrenta uma crise ambiental e social de proporções alarmantes, impulsionada pela exploração voraz de seus recursos naturais em um contexto de crise climática global. Este pôster propõe uma análise crítica dessa realidade, visando identificar estratégias de resistência e alternativas que possam promover uma transformação genuína na região. Inspirados pelas obras de Karl Marx e Friedrich Engels, exploramos os desafios enfrentados e as possíveis soluções para a crise na Pan Amazônia.

## **Desenvolvimento:**

Na Pan-Amazônia, a exploração desenfreada dos recursos naturais está intrinsecamente ligada à lógica de acumulação capitalista, onde o lucro muitas vezes se sobrepõe à preservação ambiental e aos direitos das comunidades locais. Diante desse cenário adverso, as comunidades locais têm demonstrado uma resistência resiliente, defendendo ativamente seus territórios, recursos naturais e modos de vida tradicionais. Elas utilizam uma variedade de estratégias, incluindo protestos, ocupações de terras, ações legais e mobilização política, para proteger seus direitos e territórios. Uma alternativa viável para superar os desafios enfrentados na Pan Amazônia é promover práticas econômicas e políticas que priorizem a preservação ambiental, a equidade social e o respeito aos direitos das comunidades locais. Isso inclui o estabelecimento de áreas protegidas, a implementação de leis ambientais mais rigorosas, o fortalecimento dos direitos territoriais das comunidades indígenas e tradicionais, o apoio à agricultura familiar e à agroecologia, o desenvolvimento de energia renovável e o estímulo ao ecoturismo responsável.

## **Conclusão:**

A conclusão é clara: o status que se encontra a Pan-Amazônia é insustentável. A exploração desenfreada dos recursos naturais, impulsionada pela lógica de acumulação capitalista, causa danos ambientais irreversíveis e marginaliza comunidades locais. No entanto, há esperança. A resistência das comunidades indígenas, quilombolas, camponesas e ribeirinhas, aliada às práticas sustentáveis que elas promovem, destaca um caminho alternativo. A verdadeira mudança começa com a promoção de práticas econômicas e políticas que priorizem a preservação ambiental, a equidade social e os direitos das comunidades locais. Ao adotar essa abordagem mais responsável, podemos garantir um futuro mais sustentável e inclusivo para a Pan Amazônia.

## **Referencias Bibliográficas:**

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2018.

ENGELS, Friedrich. **A dialética da natureza**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.